

**COLEÇÃO: MORGADO DE MATEUS**

**SÉRIE: JOSÉ DE ARAÚJO COIMBRA**

Correspondências do diretor da aldeia, e futuramente, da Vila de São José, José de Araújo Coimbra, ao governador da capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus.

10 documentos

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 10, 27 nº 2**  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: José de Araújo Coimbra**  
**Descr. Doc: Coimbra, José de Araújo. Carta.**  
**Documento Manuscrito 01**

Documento de 15 de janeiro de 1766.

Carta de José de Araújo Coimbra, diretor da Aldeia de Sno José, ao governador da capitania de Sno Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourno, o Morgado de Mateus, dando parte do mau estado em que se encontra a aldeia de Sno José.

**Transcrição:**

Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador e Cap.<sup>m</sup> Gen.<sup>al</sup>

Sem embargo que ja dey conta a V. Ex.<sup>ca</sup> do estado da Aldeya onde foy servido fazer me Director, me hé preciso tno bem expor a V. Ex.<sup>ca</sup> a suma nessecidade em que existem os mesmos Indios na forma seguinte: Pr.<sup>a</sup>m.<sup>te</sup> qr.<sup>o</sup> [quero] principiari pela Igr.<sup>a</sup>, esta foi som.<sup>te</sup> feita de paredes, as quais estno nos termos, porem o mais tudo danificado, porque precisa de ser cuberta e rebocada pois q.<sup>do</sup> chove he o mesmo que estar na rua, e desta manr.<sup>a</sup> [maneira] se vay perdendo o madeyram.<sup>to</sup>; e taboados; a Torre inda por concluir as janellas, retabolo, forros, e a mesma coberta da Torre, tudo por fazer, que me he preciso fazer hua olaria p.<sup>a</sup> assim haver telha, p.<sup>a</sup> se repayar estes danos, que sem isso pode facil.<sup>te</sup> ser mais ainda as mesmas cazas de vivendas todas disbaratadas e avir abayxo, de sorte que adoecendo hum Indio nno tem lugar p.<sup>a</sup> se curar nem couza alguma por haverem a quasi dezertados, e tno som.<sup>te</sup> vivendo em suas chopanas retirados, e como agora obrigados chegno a Povoação, Lá sinto virem insatisfeitos ao serviço por lhes parecer ja mal a sugeiço esquecendose do tempo que o tinhno, e pela calaçaria sucede andarem nuz, e suas mulheres, e filhos com menos sustento ou nenhum porque senno achno em suas plantaçoins mais do que alguns pes de mandioca e poucos milhos ou ninhu. Achasse a d.<sup>a</sup> povoação despida de ferram.<sup>ta</sup> para o exercicio da cultura de sorte que me foi preciso mandar buscar a m.<sup>a</sup> [muita] custa a precisa e refazelos della p.<sup>a</sup> assim se hir labutando afim de os animar e ser eu pago quando houver dr.<sup>o</sup> Estou fazendo consertar o valo a roda da Aldeya p.<sup>a</sup> melhor conservaço della cujo ha de ter legoa e meya em roda, pouco mais ou menos, em o qual exercicio estou vendo a falta, a miseria, e a nesecid.<sup>e</sup> delles, de que compadecendome, e de ver as mulheres envolvidas em hua longa [ilegível, 1 palavra] de hua vara de algodno, me obriga a dar conta a V. Ex.<sup>ca</sup> desta miseravel Povoação e do estado dos pobres Indios; Tenho mandado roçar tudo por roda da Aldeya p.<sup>a</sup> plantar algodnoins em seu tempo cuja plantaço no pr.<sup>o</sup> anno nno da nada e som.<sup>te</sup> p.<sup>a</sup> o seg.<sup>do</sup> anno se poderá colher alguma couza que de conveniencia limitada: enquanto ao milho e mais da cultura he p.<sup>a</sup> agosto e septbr.<sup>o</sup> cujo mantim.<sup>to</sup> selo he em março e abril, que he p.<sup>a</sup> q.<sup>do</sup> se podera fazer dr.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> suprir algumas faltas do mais nesseçario E fumos que he tao bem a cultura que dá conveniencia, a plantaço delles he em Dezbr.<sup>o</sup>, janr.<sup>o</sup> e Fevreyro, e isto he p.<sup>a</sup> o anno que vem que neste faltou a reforma de mudas e ferramentas.

Enquanto nno chega o tempo da plantaço, e depois de rudificados os valos [ilegível, 01 palavra] hua agoa p.<sup>a</sup> a mesma Aldeya por obviar hum quarto de legoa de terra de dis.<sup>ta</sup> da agoada, isto com algu detrim.<sup>to</sup> porem ao menos ficar lhes ha mais e suave o continuo o trabalho de hir a ella, como tao bem porque se podera ingirir fabrica de far. de m.<sup>o</sup> [milho] ou de mandioca por ingenho p.<sup>a</sup> o uso do m.<sup>mos</sup> [mesmos] Indios e sua negociacno, e comercio pois he do que os d.<sup>os</sup> Indios [ilegível, 1 palavra] alguem [ilegível, 1 palavra] he da fabrica de far.<sup>a</sup> [farinha] tao bem faco [sic] sciente a V. Ex.<sup>ca</sup> que se achno m.<sup>tos</sup> moradores deste contin.<sup>te</sup> cituados nas terras pertencentes a esta Aldeya, e hã m.<sup>tos</sup> annos sem mais licença alguma que na f.<sup>ma</sup>

[fl. 01]

Do Directorio deviam fazer; e como estes, ignoravno os senhores das terras em que moravno lhes fez publicar por hum bando que todos o que morassem em terras da Aldeya viessem no termo de des dias juntarse comigo para pagarem forros de suas moradias e deste procedim.<sup>to</sup> dezejo V. Ex.<sup>ca</sup> me insignou se obro bem ou nno, porque o Directorio no § 80 determina o contr.<sup>o</sup> quando nno obre bem suspenderey esse procedim.<sup>to</sup> e mais q.<sup>do</sup> esse dr.<sup>o</sup> dos forros sempre serviria p.<sup>a</sup> algum conserto da Igr.<sup>a</sup> da mesma Aldeya. Tno bem dey ja a V. Ex.<sup>ca</sup> parte de como se achno os trastes em depozito pertencentes aos Indios assim como sno dous fornos de torrar far.<sup>a</sup>, de cobre hum tacho gr.<sup>de</sup> em bom ozo e outro mais ozado pequeno, hum lambique de estilar agoa ardente, duas serras com que fabricavno taboados p.<sup>a</sup> mesma Povoação huas lançois velhos, huas cazas ja estas que alem da velhice o estarem lançados naquelle lugar se lhe faz incapacitar mais pelo m.<sup>to</sup> estroy.<sup>to</sup> dos ralos, [ilegível, 1 palavra] mais quatro inxergoins velhos, e hua colxa de algodno que tudo se acha no mesmo estado que asima a V. Ex.<sup>ca</sup> expus: Achou tno bem hua balança de pezar algodno, e seus pezos como tno bem algua miudeza de pratos que tudo reduzido, exceptuando os cobres, a serras, nno valem oito mil reis, ainda q.<sup>do</sup> me parece tudo isto nada pertencia aos P.<sup>es</sup> da Comp.<sup>a</sup> pela razno de que tudo era comprado com o dr.<sup>o</sup> [dinheiro] dos Indios, e faz se oneroza a Aldeya tendo ella estes bens tornar se a comprar outros com o dr.<sup>o</sup> dos pobres Indios porque hum vintem que se lhes tire lhes faz, pela pobreza em que estno m.<sup>ta</sup> falta, que me parece melhor a vista do estado delles nno [ilegível, 1 palavra] p.<sup>a</sup> semelhante confisco mas sim V. Ex.<sup>ca</sup> p.<sup>a</sup> sua nesecidade.

Deos G.<sup>e</sup> a V. Ex.<sup>ca</sup> com saude por m.<sup>tos</sup> an. p.<sup>a</sup> quanto o havemos mister. V.<sup>a</sup> de N. Sr.<sup>a</sup> da Côn.<sup>cam</sup> da Parahyba de Jacarehy a 15 de Janr.<sup>o</sup> de 1766.

De V. Ex.<sup>ca</sup>  
O mais humilde sub.<sup>do</sup> [súdito]

Jose de Ar<sup>o</sup>Coimbra

[fl. 02]

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 10, 27 nº 3**  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: José de Araújo Coimbra.**  
**Descr. Doc: Coimbra, José de Araújo. Carta.**  
**Documento Manuscrito 02**

Documento de 10 de fevereiro de 1766.

Neste documento o diretor da aldeia, José de Araújo Coimbra, relata ao Governador da capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, as péssimas condições em que se encontram a cadeia e as estradas da vila, se diz impaciente com os Juizes e com os oficiais da Câmara local, e pede providências.

**Transcrição:**

Ill<sup>mo</sup> e Ex<sup>mo</sup> Go<sup>r</sup> Capp<sup>am</sup> Gn<sup>al</sup>

Impaciente já pello pouco zello, no cumprim.<sup>to</sup> de suas obr.<sup>as</sup> e Inutilid.<sup>e</sup> dos Juizes ou camara desta V.<sup>a</sup>, e se me faz prezico, dar conta a V. E. p.<sup>a</sup> que como Sr., mande a pruvidencia que for servido a pr.<sup>a</sup> [primeira] e m.<sup>to</sup> principal, he a cadeya della. Porque está arombada, avera dois annos, ao Lível [sic] da rua; as grades comidas, do tempo, e sem fortaleza alguma, ajustarno, há nove Mezes, com hu carpinteyro, p.<sup>a</sup> fazer dois troncos com suas Tarimbas de q. Logo embolçarno d.<sup>o</sup> [dinheiro] carpinteyro, e este, fez Sr. hu, e sem Tarimba en termos q. por ser alto nno se pode nelle meter gente, por ficarem dependurados e por sua Omisso, nno obrigno, o d.<sup>o</sup> [dito] carpinteyro a que, os faça, e há tempos, quebrou a chave do d.<sup>o</sup> tronco e nem, esta, mandno fazer; sem haver mais outro extrom.<sup>to</sup> [sic] de prizno; o alcapno, nno tem fechadura, por cujo motivo, ha pouco tempo por elle me tiravno hua preza, por escada que puzerno a hua das ginellas [sic] da salla Livre, q. também estas, nno tem fechoz, nem grades, de que procedeo prezo q. se apanha; en sima, botarçe [sic] dellas abaixo, A cadeya das mulheres; nno tem grades nem ginellas cauza, porque senno mete ninguem nellas por estas cauzas quando vem prezos de crime capital, remetidos por p.<sup>te</sup> da Just.<sup>a</sup>, a ella; e outras que eu mando fazer asim dos mesmos crimes como outros q. sno prezos, p.<sup>a</sup> a paz, e conservaço se prezico por ce lhe guardas de Noute e de dia de que

[Fl. 01]

rezulta grande vexaço ao povo e trabalho; O carcereyro desta villa he costume ser o proprio Alcayde, pellas conviniencias de hu e outro officio, renderem pouco ou nada; e este sem ter que perder; nno poço acabar com os d.<sup>os</sup> juizes a q. o d.<sup>o</sup> carcereyro, tenha apouzeno na mesma sala Livre, por que morando nella, he hua sintinella actual e do contrario, coando se careçe delle he necessario correr todas as tabernas.

As estradas deste destrito, já nno se pode andar por ellas, e m.<sup>to</sup> mais os do chamado Ruxio, ou testadas da propria V.<sup>a</sup> que nem hessas fazem antes uzno, obrigar.<sup>e</sup> aos povoz de 3 e de 4 Leguas, a q. o facno [sic], o q. nno acho ser justo, porque estez so tem obr.<sup>a</sup> [?] o de fazer, as estradas reais, e suas testadas, e nno deyxno de chamar, o serem obrigadoz, pella camara.

Sr. Eu nesta p.<sup>te</sup> e ainda naquellas que me sno me [ilegível, 1 palavra], me nno tenho mostrado com o dezembaraço que entendo, por ter medo; Porq. Ainda V. Ex.<sup>a</sup> nno está no verdadeiro conhecim.<sup>to</sup> de mim, e do que sno estez Povoz porq. a sua mesma pobreza, os faz ser mais ruins, o tempo mostrará a V. Ex.<sup>a</sup> o quanto dez.<sup>o</sup> [desejo] asertar a pessoa de V. Ex.<sup>a</sup> D. G.<sup>d</sup> com saude p.<sup>a</sup> o m.<sup>to</sup> que o avemos mister. V.<sup>a</sup> de Jacarey 10 de Fevr.<sup>o</sup> de 1766

Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.  
Catalogação da Biblioteca Nacional: I – 30, 10, 27 nº 4  
Coleção: Morgado de Mateus.  
Série: José de Araújo Coimbra.  
Descr. Doc: Coimbra, José de Araújo. Carta.  
Documento Manuscrito 03

Documento de 27 de Fevereiro de 1766.

Carta de José de Araújo Coimbra, Diretor da Aldeia, ao governador da capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, referente a queixas sobre os índios, os procedimentos que tem tomado em relação aos mesmos e relatando o caso de um índio chamado Diogo Carvalho.

**Transcrição:**

III<sup>mo</sup>. E Ex<sup>mo</sup> Sr Gov. e Capp.<sup>am</sup> Gn.<sup>al</sup>

Hu dos Indios que se recolherão a esta Aldeya, por nome Diogo Carvalho, apresentou-me hua petição com desp.<sup>o</sup> [despacho] de V. Ex.<sup>a</sup> em que absolvía do estar nesta aldeya. Dey Logo cumprim.<sup>to</sup> ao doutissimo desp.<sup>o</sup> de V. Ex.<sup>a</sup> pois como subdito não me podia opor a elle, mas sim depoiz de executada a ordem, dar a V. Ex.<sup>a</sup> conta, conta da areverente submição. Apresentada o desp.<sup>o</sup> Logo o Indio Diogo Carv.<sup>o</sup> se aulzentou [sic] con a sua família desta Povoação por hir enganar a V. Ex.<sup>a</sup> com hua mentiroza petição não sô do Estabelessimt.<sup>o</sup> que diz tinha de terraz, plantas, honde diz morava, porque nesta casta de homens sô reina a osiozidade, en tal extremo que numca [sic] por sua vontade fazem estabelessimt.<sup>o</sup> que o seu gosto unico he viverem sempre vagabundoz de que suçede nesta América m.<sup>tos</sup> prejuízos as rezpublicas [sic], de mortes, roubos e outras insolências, tudo ocasionado de não trabalharem p.<sup>a</sup> terem alim.<sup>to</sup> p.<sup>a</sup> os corpos e cubrirem a sua nudez; e tanto se prova isto, que milhor se informara V. Ex.<sup>a</sup> dos m.<sup>tos</sup> q. tem desta Capitania he do a serem justiçados na relação do Rio de Jan.<sup>o</sup> e asim socederá se V. Ex.<sup>a</sup> não puzer os olhoz neste povo. V. Ex.<sup>a</sup> fez-me a honrra [sic] nomear-me Director desta aldeya, asim que chegey nella Logo cuydey en recolher os Indios que andavão dysperços/ Como ja dey a V. Ex.<sup>a</sup> conta e asin tambem fiz ao Indio Diogo Carvalho o coal ja no tempo dos Padres Jezuítas, hera o q. dezencaminhava os outroz p.<sup>a</sup> viverem no mesmo estado em q. d.<sup>o</sup> vive porquanto enformando-me eu dos desta Aldeya vivem no conhessim.<sup>to</sup> q. a dez annos vive elle, e sua família fora della tão nuz e miseráveis q. uncam.<sup>te</sup> com hua pobre tanga de algodão e [ilegível, 4 palavras] [fl. 01]

e da mesma forma a sua família, signal m.<sup>t</sup> ividente, que a ter rossas não viveria tão nus como bem patente he, e como servirão apertados do trabalho em que os tenho posto mandando-os todos juntos mancanadoz a trabalhar, não só p.<sup>a</sup> os sustentar, q. desde que sahirão os Padres vivião em tal calasaria q. nem p.<sup>a</sup> si sua Mulher e f.<sup>oz</sup> [filhos] tinham que comer, agora vão prensipiando a terem algu aum.<sup>to</sup> como tambem p.<sup>a</sup> se por en receita alguma couza a esta aldeya.

E na mesma forma he menos verdadeyro o que alegou o d.<sup>o</sup> Indio contra Fernando de Souza Pouzado portador desta que vay aos pez de V. Ex.<sup>a</sup> porq. a esta se lhe não pode por nota no seu procedimt.<sup>o</sup> por ser nesta aldeya cazado com bom viver, pasifico e com prestimos, sendo o q. me ajuda na adeministração [sic] do servisso, com bom zello, e he o que ensina-lhez a doutrina cristaã, mayor rezão esta de elles buscarem que [ilegível, 01 palavra]. Entendendo q. por estas pt.<sup>e</sup> [parte] ficarão izentos p.<sup>a</sup> buscarem a sua calaçaria como a em que viverão athe o presente o d.<sup>o</sup> Indio quando se recolheo, a Aldeya nellas não esteve mais do q. seis dias e Logo se aulzentou [sic]

P.<sup>a</sup> hir enganar a V. Ex.<sup>a</sup> tomando o pretexto fabuloso o q. bem se verifica tanto pella incapacid.<sup>e</sup> da Mulher do dt.<sup>o</sup> Indio como pella onestidade do d.<sup>o</sup> Fernando de Souza. E de ter rezultado o bom suceso deste com o desp.<sup>o</sup> de V. Ex.<sup>a</sup> fugirão me [ilegível, 2 palavras] forão requerer a V. Ex.<sup>a</sup> con enganos como fez o d.<sup>o</sup> Diogo, e atraz destes hirão os mais. E como [fl. 02]

no paragrafo 26 do Directorio diz que V. Ex.<sup>a</sup> dara a providençia aos osiozoz vadioz e tambem no paragrafo 75 e 76 diz q. se farão recolher as suas respectivaz Povosoiz todos os Indios q. sem causas gravez estiverem disperços e como nestes as não há me parece justo tornar a recolher o sobred.<sup>o</sup> Diogo Carvalho q. con o desp.<sup>o</sup> de V. Ex.<sup>a</sup> aulzentou p.<sup>a</sup> exemplo dos mais; que o contrario do que falçam.<sup>te</sup> alegou o mesmo Fernando de Souza apresentara a V. Ex.<sup>a</sup> com atestaçois. M. G.<sup>d</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> com saude m.<sup>o</sup> an. p.<sup>a</sup> o m.<sup>to</sup> que o avemoz mister. Aldeya de S. Jozeph 27 de Fevr.<sup>o</sup> de 1766.

De V. Ex.<sup>a</sup>  
Súbdito m.<sup>t</sup> Reverente

José de Ar.<sup>a</sup> Coimbra

[fl. 03]

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 10, 27, nº 5**  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: José de Araújo Coimbra.**  
**Descr. Doc: Coimbra, José de Araújo. Carta.**  
**Documento Manuscrito 04**

Documento de 24 de Junho de 1766

Carta de José de Araújo Coimbra, diretor da aldeia, ao Governador da capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, referente à remessa de preso, que tentava induzir os índios a fazer petições requerendo viverem livres.

**Transcrição:**

Illm.º Ex.º S.º Go.º e Capp.ºm Gn.ºal

Dou p.ºe a V. Ex.ª que o prezo, que remeto, Ricardo de Mas.ºcas enduzido da Aldeya de S. Joze sete Indios, ofrcendo-ce-lhe [sic], a fazer petiçõis, e aconçelhando-os p.ª o mal, por sua conviniência propria; e os traz trabalhando na sua rossa, distante 10 legoas da V.ª de Taubathe, na paragem chamada Prayinga e me consta terem elles mandado hua petição a V. Ex.ª com requerim.ºtos so afim de não trabalharem e não se a sugeytarem a sua propria conveniência, e andarem; Desertores de hua p.ºe p.ª outra, deyxan hus, suas mulheres e f.ºoz [filhos] e outroz levandoas.

S.º eu tenho levado, pelloz milhorez meyoz, e brandura que cabe no possivel e não poço acabar de capaçalhos; a q. deyxem a badiação, a qual tambem proçede de alguns maos concelhos, e desta as bebedeiras.

Enforme-se V. Ex.ª do q. tenho feyto na d.ª Aldeya; desde o Mez de Jan.ºro the o prez.ºte e m.ºto mais se tivera feyto ainda com descanço; se elles se a sugeytace, a boa deceplina; que p.ª o q. esta feyto nos dias em que eu estou dezocupado, sou o seu proprio feytor; e o q. se faz p.ª elles proprios he, sem mais Ambição minha so querer mostrar, que se não enganou V. Ex.ª em me fazer Director.

Não se pode ivitar, epor-ce a caminho sem V. Ex.ª dar a verdadr.ª providência, que hó não hó lhes-o demitir, requerim.ºtos; e mandar aos Capp.ºas Mores e Jus.ºtas, que todoz os que acharem nos seus  
[fl. 01]

Destructos o remetão, a Aldeya p.ª asim sessarem estas dezordens, por que mandando eu, os officiais da Aldeya a buscallos os mesmos que se servem delles se lhe opõe, e os aconcelhão como ja disse.

E tomando V. Ex.ª conhecimento, achando que eu obro o contrario, que não seja p.ª a sua propria conveniência, castigame.

D. G.ºde a V. Ex.ª m.ºs an.ºs com saude p.ª o m.ºto que o avemos mister nesta Capitania. V.ª de Jacarey 27 de Junho de 1766.

José de Ar.º Coimbra

D. V. Ex.ª  
O mais umilde servo

[fl. 02]

Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.  
Catalogação da Biblioteca Nacional: I – 30, 10, 27, nº 7  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: José de Araújo Coimbra.**  
**Descr. Doc: Coimbra, José de Araújo. Carta.**  
**Documento Manuscrito 05**

Documento de 8 de Julho de 1766.

Carta do Diretor da Aldeia, José de Araújo Coimbra, ao Governador da capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, referente ao estado da aldeia após a saída dos padres jesuítas e solicitando um pároco para a igreja.

### Transcrição

Illm.<sup>o</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sn.<sup>r</sup> e Capp.<sup>am</sup> Gn.<sup>al</sup>

Nestes poucos annos que os P.<sup>es</sup> da Comp.<sup>a</sup> deyxarão esta aldeya se reduzio a tal estado que parece nunca foy abitada pois os Indios se meterão a morar pellos Matos, querendo antes viver nelles como feraz do que como homens unidos na sua Aldeya; que já a intentavão destruir de todo arruinado, as cazas, que a terça p.<sup>te</sup> dellas estão demulidas por terra; e elles como inuteiz, não se aproveytarão de tanto tempo, que estiverão sem sugeyção, por isso se achão reduzidos, a miseravel estado, de que eu tambem me compadeço, e todo meu empenho he, a capaçita-llos a trabalhar, p.<sup>a</sup> não se verem obrigados, a viver sempre em huma suma pobreza.

Declaran.<sup>do</sup> a esta p.<sup>te</sup> se achão os valos feytos sercas. A povoação em limpeza colherão ce = 228 = Alqueires de feijão plantarão-ce 150\$000 péz de Algodão; Plantaram-ce 200 feyxes de rama de mandioca, fes-çe rossa de Mato virgem p.<sup>a</sup> vinte e tantos alqueirez de Milho que este/ se planta 5 gran-os de 6 em 6 palmos, e os mesmos indios com rossas separadas, já feytas e outras se vão fazendo mayores do q. aquellas que elles de antes tinham p.<sup>a</sup> a sua sustentação ficando aquellas p.<sup>a</sup> a conviniencia, de todos, e pertendo plantar = 150\$000 pez de fumo p.<sup>a</sup> Jan.<sup>ro</sup> proximo por ser o melhor tempo/ Planta de que havendo bom sucesso do tempo he de que se pode fazer mais depressa algu dr.<sup>o</sup> [dinheiro]

O vigr.<sup>o</sup> [vigário] desta Aldeya vay a hessa cid.<sup>e</sup> [cidade] falar a V. Ex.<sup>a</sup> e ao R. V.<sup>o</sup> [vigário] Capitular p.<sup>a</sup> fazer deyxação/. Se assim he/ da Igr.<sup>a</sup> por que diz não faz conviniencia e os indios lhe não pagão, as dezobrigas, enterros, novam.<sup>te</sup> uzados por elle na Aldeya. Ao que elles me parece lhe tem pago as dezobrigas; e alguns enterros aos quais não estão elles obrigados, pello d.<sup>o</sup> [dito] Parocho, não dizer as Missas conventuais, por tenção dos mesmos fraguezes [sic] como he obr.<sup>a</sup> como na realid.<sup>e</sup> não diz, e o mais que não digo/ que tudo são interesses.

Dou p.<sup>te</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> que ja dey Principio as obras da Igr.<sup>a</sup> estou mandando asoalhar a capella môr, fazer o presviterio [sic] [fl. 01]

para entrar com o retabolo e parede da SCrestia [sic] e consistorio que faz respaldo a capella mor; abateo; erro que teve no principio, por ser feita sobre hua parede velha; por ser agora tempo de plantar e não poder, estorvar a gente; acudi lhe com pontoletes, p.<sup>a</sup> ivitar a ruina que ameassava p.<sup>a</sup> em tempo mais oportuno, o fazer de novo.

Pedi ao R.<sup>do</sup> Provinssial de S. Fran.<sup>co</sup> hu religioso do convento de Taubuate por nome Fr. Ant. da Conceyção Lopez; p.<sup>a</sup> estar nesta Aldeya em hua auz.<sup>ca</sup> do Rd.<sup>o</sup> vigr.<sup>o</sup> tenho notado nelle com proçedim.<sup>to</sup> e grande delig.<sup>ca</sup> p.<sup>a</sup> o menisterio de Igr.<sup>a</sup> que tudo se acha de inteligencia na sua pessoa por ser curiozo p.<sup>a</sup> conçertar os ornamentos, e mais Alfayos de Igr.<sup>a</sup> q. tudo se acha danificado, he m.<sup>to</sup> conveniente que elle que aqui esteja, não so p.<sup>a</sup> o espiritual mas tambem p.<sup>a</sup> o temporal, pois evito m.<sup>ts</sup> gastos que a Aldeya não pode fazer/ Como elle aqui se acha de prez.<sup>te</sup> quero mandar pedir ao Rd.<sup>o</sup> Provincial da p.<sup>te</sup> de V. Ex.<sup>a</sup>/ me conceda L.<sup>ca</sup> [licença] p.<sup>a</sup> q. elle aqui esteja mais algu tempo; sendo V. Ex.<sup>a</sup> assim servido.



D. <sup>s</sup> G. <sup>de</sup> a V. Ex. <sup>a</sup> m. <sup>s</sup> an. <sup>s</sup> com saude p. <sup>a</sup> o m. <sup>to</sup> que o avemos mister. V. <sup>a</sup> de Jacarehy 8 de julho de 1766.

D. V. Ex. <sup>a</sup>  
O mais humilde servo.

José de Ar. <sup>o</sup> Coimbra

[fl. 02]

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 10, 27, nº 9**  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: José de Araújo Coimbra.**  
**Descr. Doc: Coimbra, José de Araújo. Carta.**  
**Documento Manuscrito 06**

Documento de 6 de Agosto de 1766.

Carta do diretor da aldeia, José de Araújo Coimbra, ao Governador da capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, denunciando a invasão das terras da Aldeia de São José por moradores do distrito desta Vila.

**Transcrição:**

III.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Sn.<sup>r</sup> G.<sup>or</sup> e Capp.<sup>m</sup> Gn.<sup>al</sup>

Dou p.<sup>te</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> que alguns Moradores do districto desta V.<sup>a</sup> se tem Metido em terras pertencentes a esta Aldeya as quais ja antigam.<sup>te</sup> os P.P. tinham cultivados; m.<sup>tos</sup> annos antes da saída della; em forma, que ainda, com aquelas de que os d.<sup>os</sup> [ditos] se querem fazer senhores, não tem os indios terras suficiente, p.<sup>a</sup> o prez.<sup>te</sup> [presente] q. mais p.<sup>a</sup> o futuro fazendeo a d.<sup>a</sup> Aldeya populosa; pertendem tirar cismarias p.<sup>a</sup> assim fazer mayor perturbação, e no prez.<sup>te</sup> estão trabalhando nellas e segundo o q. ordena S. Mag.<sup>e</sup> [magesdade] Fidelissima no §19 do Directorio; carese V. Ex.<sup>a</sup> dar providencia.

Ja Expuz a V. Ex.<sup>a</sup> a pobreza desta Aldeya e a grande decadencia, em que os vigarios, q. nella tem estado a tem posto. Depoiz que vim p.<sup>a</sup> ella, cuydei em q. se cazacem todos aquelles que achey capazes; p.<sup>a</sup> assim os fazer mais primazentes, e acho o encontro no R.<sup>do</sup> vigario, que pella ambissão, que nelle existe, mos não quer receber sem que lhe ponhão pronto 1\$280 rz [réis] cada cazal/ quer, que lhe pague =80 rz, por pessoa da dezobriga/ nos baptizados/ quer [ilegível, 1 palavra], e bela; por cada enterro= 1\$600 rz, as missas q. tem os vigarios, de obrigação, nos domingos, e dias santos dizer pello povo/ não as diz; os fregueses não lhe dão trabalho, nem elle a toma porque quando lhe paresse vay p.<sup>a</sup> o seu citio e dezempara esta Aldeya, nem as Doutrinas enssina por q. na escôlla e em caza do Regente mando insinar, aos que carecem.

Não sey porque tituloz, quer cobrar estes celarios quando, nem a Aldeya, nem os indios, no tempo prez.<sup>te</sup> podem contribuir, conservo ao P.<sup>e</sup> Fr. Ant. da Conceyção Lopez p.<sup>a</sup> suprir estas faltas, dez<sup>o</sup> [desejo] que V. Ex.<sup>a</sup> de providencia que for serv.<sup>o</sup> [servido] atendendo a pobreza

[Fl. 01]

destes miseraveis que ahinda p.<sup>a</sup> cobrir a sua deznudes nem the o prez.<sup>te</sup> [presente] não tem com que.

A pessoa de V. Ex.<sup>a</sup> D. G.<sup>de</sup> m.<sup>s</sup> an.<sup>s</sup> com saude p.<sup>a</sup> o m.<sup>to</sup> que o avemos mister. Aldeya de S. Joze 6 de Agosto de 1766.

D. V. Ex.<sup>a</sup>  
O mais umilde servo

José de Ar.<sup>o</sup> Coimbra

[fl. 02]

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 10, 27 nº 14**  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: José de Araújo Coimbra.**  
**Descr. Doc: Coimbra, José de Araújo. Carta.**  
**Documento Manuscrito 07**

Documento de 2 de Outubro de 1766.

Carta de José de Araújo Coimbra, diretor da Aldeia, para o governador da capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, tratando de ordem de benefício do padre Antonio Luis Mendes.

**Transcrição:**

Na ordem de V. Ex.<sup>a</sup> da data de 22 de Setbr.<sup>o</sup> respectiva, ao P.<sup>e</sup> Ant.<sup>o</sup> Luiz Mendes, Parocho da Aldea de S. Jozé; detremina V. Ex.<sup>a</sup> lhe mande fazer rossa de seiz alqueyres, e lhe de mais alguã cousa p.<sup>a</sup> seu sustento, e que tudo possa, equivaler a congrua.

S.<sup>r</sup>, acho ser mais conviniente, fazer lhe a Aldea a congrua de sem mil reis, dando-lhe só, o guizam.<sup>to</sup> [guizamento], p.<sup>a</sup> os domingos e dias santos, p.<sup>a</sup> a proçõam das Almas, e p.<sup>a</sup> as festas q. se costumão fazer; de S. Jozé, S.<sup>ta</sup> Anna, e o Minino Deos; com obrigação, do parocho dizer as missas dos Domingos e dias santos por tenção dos fraguezes [sic], como he costume nas mais freguesias; e juntam.<sup>te</sup> não tirar mais imulim.<sup>tos</sup> de dezobrigas, enterros, encomendações, Cazam.<sup>tos</sup>, sertidones, Baptizados e Missas cantadas; das referidas festas que isto mesmo já ajustey com o d.<sup>o</sup> Parocho; só falta V. Ex.<sup>a</sup> assim o mandar.

A rezão porque acho inconvenientes, fazerem-  
ce-lhe as rossas, hé porq. ahonde as pede, he distante; com perigo de passagens de rio; com percas de dias nas hidas, e vindas; en todo tempo do beneficio das plantas e estas, feytas em tempos suparados/ rossar, derrubar, queimar, plantar, a limpar, colher, empayolar, e além disto; haver ocaziõins de se dar por mal Septisfeyto, em qualquer destes beneficios, ou que hé menoz planta, ou não foy limpa a tempo, ou lho deyxarão perder na rossa, ou lho fizerão fora de tempo; donde pode rezulcar motivos de me envolver.

Porque a minha vontade he entudo asertar e ser  
conforme, a de V. Ex.<sup>a</sup> mandará a q. for servido. [Fl. 01]

Remeto a V. Ex.<sup>a</sup> o Memorial que me entregou o  
Rd.<sup>o</sup> vigr.<sup>o</sup> dos Índios que andão disperços desta aldeia p.<sup>a</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> mandar dar a providencia. A  
pessoa de V. Ex.<sup>a</sup> D. G.<sup>d</sup> m. an. com saúde p.<sup>a</sup> o m.<sup>to</sup> que o havemos mister V.<sup>a</sup> de Jacarey 2 de 8br.<sup>o</sup>  
de 1766.

D V. Ex.<sup>a</sup>  
O mais humilde servo.

José de Ar.<sup>o</sup> Coimbra

[fl. 02]

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 10, 27 nº 19**  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: José de Araújo Coimbra.**  
**Descr. Doc: Coimbra, José de Araújo. Carta.**  
**Documento Manuscrito 08**

Documento de 24 de Janeiro de 1767.

Carta de José de Araújo Coimbra, diretor da Aldeia, ao Governador da capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, referente a sua chegada à aldeia.

**Transcrição:**

Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> G.<sup>or</sup> Capp.<sup>am</sup> Gn.<sup>al</sup>

Cheguej a esta Aldeya com os cavalos estroidoz [sic] da viagem; cauza por que não vou já aos péz de V. Ex.<sup>a</sup> dar lhe conta; Com algu descanso o farey.

O meu tent.<sup>e</sup> não pode hir já por cauzas que tem, ha de hir commigo; e então levará as encomendas, que V. Ex.<sup>a</sup> lhe fez.

A pessoa de V. Ex.<sup>a</sup> D.<sup>os</sup> G.<sup>e</sup> m.<sup>s</sup> ann.<sup>s</sup> com saúde p.<sup>a</sup> o m.<sup>to</sup> que o avemos mister.

Aldeya de S. Joze 24 de Jan.<sup>o</sup> de 1767

D. V. Ex.<sup>a</sup>  
O mais umilde servo.

José de Ar.<sup>o</sup> Coimbra

[fl.01]

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 10, 27 nº 24**  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: José de Araújo Coimbra.**  
**Descr. Doc: Coimbra, José de Araújo. Carta.**  
**Documento Manuscrito 09**

Documento de 7 de abril de 1767.

Carta do diretor da aldeia, José de Araújo Coimbra, ao Governador da capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, justificando demora na demarcação das terras da Aldeia de São José.

**Transcrição:**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup> G.<sup>or</sup> e Capp.<sup>am</sup> Gn.<sup>al</sup>

A Aldeya de S.Joze.

Tenho ordem de V. Ex.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> observar entudo o Directorio; p.<sup>a</sup> o que se me faz pressizo fazer ciente a V. Ex.<sup>a</sup> do seginte [sic].

As terras que V. Ex.<sup>a</sup> foy servido ordenar que o Juiz medisse e demarce a Aldeya de S. Joze; the o prez.<sup>te</sup> se não tem feyto, en rezão [sic] de que a d.<sup>a</sup> Aldeya não tem dr.<sup>o</sup> por ora, e o Escrivão as não quererá medir sem que se lhe pague logo, e este he o que ganha mayor selario [sic] pello Extra ordinario regim.<sup>to</sup>, e tambem como enteressado as duas cesmarias que a V. Ex.<sup>a</sup> manifestey quando faley a V. Ex.<sup>a</sup> esta ultima vez que comprehendem a mesma paragem, que este he o que os requer e pertenda, e p.<sup>a</sup> o aumt.<sup>o</sup> da mesma Aldeya sendo V. Ex.<sup>a</sup> servido mandar Por seu desp.<sup>o</sup> [despacho] que outro qualquer escrivão juramentado que por menos o quyra [sic] fazer e dar espera a que haja dr.<sup>o</sup> [dinheiro] possa cometer a d.<sup>as</sup> mediçois [sic] junto com o Juiz das medissois do Destricto p.<sup>a</sup> o que vay a petição do requerimento encluzo p.<sup>a</sup> V. Ex.<sup>a</sup> sendo servido despachar.

Também vou recolhendo os administrados a Aldeya porem tenho minha duvida respeito aos mantim.<sup>tos</sup> para a sua sustentação, porque os que la na Aldeya por dirt.<sup>o</sup> [direito] são dos Indios, e os que vem; ahonde morão ou andão tambem não tem que comer. V. Ex.<sup>a</sup> me ordene como hey de obrar, porque mandando V. Ex.<sup>a</sup> não fico eu respoçavel [sic].

D.<sup>os</sup>G.<sup>e</sup> a V. Ex.<sup>a</sup> m.<sup>s</sup> an.<sup>s</sup> com saude p.<sup>a</sup> o m.<sup>to</sup> que o vay mister. V<sup>a</sup> de Jacarehy 7 de abril de 1767

D. V. Ex.<sup>a</sup>  
o mais umilde servo

José de Ar.<sup>o</sup> Coimbra

[fl. 01]

**Microfilme 01 – Acervo A.P.M./S.J.C.**  
**Catálogo da Biblioteca Nacional: I – 30, 10, 27 nº 29**  
**Coleção: Morgado de Mateus.**  
**Série: José de Araújo Coimbra.**  
**Descr. Doc: Coimbra, José de Araújo. Carta.**  
**Documento Manuscrito 10**

Documento de 21 de Abril de 1767.

Carta do diretor da aldeia, José de Araújo Coimbra, ao Governador da capitania de São Paulo, Luis Antonio de Sousa Botelho Mourão, o Morgado de Mateus, queixando-se da indisciplina de um sargento e de um capitão que não executam ordens.

**Transcrição:**

Queixo-me a V. Ex.<sup>a</sup> que hontem que se contarão = 20 do corrente mandey hu Cap.<sup>m</sup>, e hu Sarg.<sup>to</sup>; com alguns sold.<sup>os</sup> Indios desta Aldeya, com ordem minha; como Cap.<sup>m</sup> mor, focem buscar dous Rapazes carijóz f.<sup>os</sup> [filhos] de hua India, que ja mandey tambem recolher; e estes, se achavão na minha V.<sup>a</sup> de Jacarehy; Expresando [ilegível, 1 palavra] ordem que qualquer official militar, desse ajuda e auxilio segundo a ordem que tenho de V. Ex.<sup>a</sup>

Con efeyto pegarão nos d.<sup>oz</sup> [ditos] rapazes na Rua; e passando pella mesma, com-elles, a porta do Cap.<sup>m</sup> Fran<sup>[ilegível, 1 ou 2 letra(s)]</sup> Soares da S.<sup>a</sup> se achava o Sarg.<sup>to</sup> dos auxiliares de pé Fran.<sup>o</sup> Nunes de Matoz, e tirando lhos das mans, dando empurrois nos d.<sup>oz</sup> officiais os recolheo, en caza do d.<sup>o</sup> Cap.<sup>m</sup> q. este, se achava auz.<sup>te</sup> e os não quiz mais entregar, por mais que lhe intimarão a minha ordem; Escrevi-lhe hua carta politica, em que lhe declarava a ordem Expreça que tenho de V. Ex.<sup>a</sup> p.<sup>a</sup> que mos entregaçem respondeo, trocando os guardas, como V. Ex.<sup>a</sup> pode colegir, na resposta que encluzo remeto.

Sn.<sup>r</sup> estas couzas não estão en termos, elles fazemçe absulutoz, entudo; na consideração de que só o seu Cap.<sup>m</sup> os pode prender, e em simelhante cazo, fica aquella q. esta excutando [sic], abatido; e os cargos que dão abatim.<sup>to</sup> Servir senão deve Especialm.<sup>te</sup> eu que dez.<sup>o</sup> [desejo] en tudo asertar, a vontade [fl. 01]  
de V. Ex.<sup>a</sup> e não havendo Exemplo p.<sup>a</sup> reçarcir o meu abtim.<sup>to</sup> fas me hó ficar túbio na Execuçáo das ordens no Real Serv.<sup>o</sup>

Tambem quero saber de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> e se nesta Villa ha praça ha comandante que por este motivo he que ha semelhantes desordens.

A pessoa de V. Ex.<sup>a</sup> D.<sup>s</sup> G.<sup>e</sup> m.<sup>s</sup> ann.<sup>s</sup> p.<sup>a</sup> o m.<sup>to</sup> que o avemos mister Aldeya de S. Jozé 21 de Abril de 1767.

José de Ar.<sup>o</sup> Coimbra

D. V. Ex.<sup>a</sup>

[fl. 02]